

Obra no HBDF vai demorar

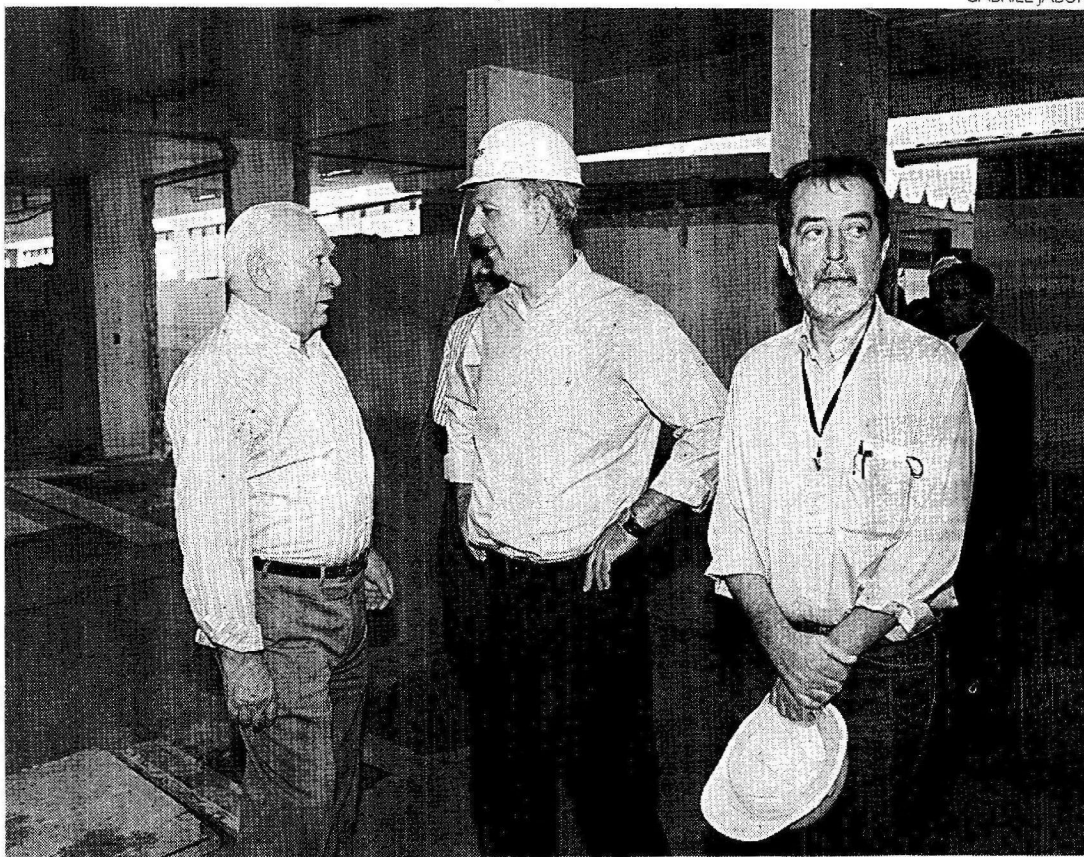
GABRIEL JABUR

Raphael Veleda

Os usuários do Hospital de Base de Brasília (HBDF) terão de esperar até dezembro de 2008 para vê-lo totalmente reformado. Até lá, terão de lidar com alguns transtornos como a mudança de estruturas inteiras para outros locais. A ortopedia e a pediatria são as primeiras a deixar a área. O incômodo, no entanto, terá como contrapartida a primeira reforma geral desde a inauguração do HBDF, que foi orçada em mais de R\$ 60 milhões. O governador José Roberto Arruda visitou, ontem, o hospital para conferir o andamento das obras.

Segundo o governador, seu filho esteve internado no HBDF este ano para operar o maxilar. "Eu vim visitá-lo e o chão do quarto onde ele ficou estava destruído. Assim como boa parte da estrutura do hospital. Não podemos deixar os pacientes passarem por isso", afirmou. A primeira parte da reforma deve ficar pronta em quatro meses. Trata-se da troca das caldeiras, que está custando R\$ 2,2 milhões e será concluída em quatro meses. "A vida útil de uma caldeira é de 20 a 25 anos. Estas chegaram quando foi construído o Hospital de Base, tem mais de 40 anos. Os engenheiros me disseram que um problema grande só não aconteceu por ajuda de Deus", disse Arruda. Graças aos problemas com as caldeiras, o HBDF está totalmente sem água quente.

Uma escada de incêndio, que não existia, também está sendo construída na parte externa do prédio. O banco de sangue, localizado no prédio principal, está sendo reconstruído. "Estava tão degradado que não dava para reformar", afirmou Arruda. O custo dessa obra é de R\$ 790 mil. A compra



■ ARRUDA FOI VER DE PERTO COMO ESTÁ O ANDAMENTO DA REFORMA GERAL DO HOSPITAL DE BASE

de novos elevadores e de material hospitalar também está prevista e deve custar mais de R\$ 10 milhões.

■ Reconstrução

A parte mais importante da obra é também a mais demorada: todos os andares estão sendo reformados. O 12º e último já está em fase de reconstrução. "É uma obra muito complicada. Reformar assim é mais caro e difícil do que fazer de novo. Por isso, peço paciência à população", apelou Arruda. "São mais de R\$ 60 milhões em uma obra que não aparece. Dinheiro que daria para asfaltar dezenas de ruas e construir 20 escolas. Mas eu não poderia deixar o governo sabendo que não reformei o Hospital de Base", acrescentou.

A reforma dos andares é a que causará mais incômodo. Sempre que a obra desce um pavimento tudo que era realizado ali precisa ser remanejado. Nesse processo, algumas especialidades terão de mudar de hospital. "A ortopedia está indo para o Paranoá e é possível que a pediatria também tenha que sair. Vamos procurar um hospital que já tenha experiência na especialidade, como o Hras (Hospital Regional da Asa Sul)", apontou o diretor do HBDF, Ronaldo Pereira.

■ Terceirização

O governador voltou a afirmar que irá terceirizar alguns serviços de saúde, apesar da oposição do Ministério Público do DF. "Os jornais estão mostrando que temos problemas

com ambulâncias. Temos mesmo. Várias não funcionam e as que rodam custam muito caro. Se for mais barato contratar, nós vamos contratar", garantiu.

A contratação, ainda segundo Arruda, deve começar imediatamente. "Já estamos fazendo os editais. É melhor assumir essa responsabilidade (de ir contra o MP) do que assumir a indiferença frente às dificuldades pelas quais passa o usuário da saúde pública", ressaltou.

Arruda confessou que a saúde no DF vai muito mal, mas disse que o governo está fazendo o que pode. "E também há notícias boas. Uma delas é que ontem (quarta-feira) fizemos o segundo transplante de coração no DF com sucesso absoluto", relatou, referindo-se à operação realizada InCor.